

Texto: Lucas 10.25-37.

Tema: Não basta saber, é preciso fazer!

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

“Não basta saber, é preciso fazer!” Essa é uma frase muito conhecida e mostra que o conhecimento sem a prática de nada vale! É preciso praticar o conhecimento. É preciso colocá-lo em prática agindo, nas oportunidades que nós temos no dia a dia!

Jesus, está com os seus discípulos, e acredito que também, com os setenta que foram enviados, ou parte deles, conversando com eles sobre a oportunidade que eles estavam tendo de conhecerem o Salvador pessoalmente, pois reis e profetas do Antigo Testamento quiseram ver o que eles estavam vendo e ouvir o que eles estava ouvindo, mas não lhes foi concedida essa graça, mas a eles, pessoas simples, Jesus, o Salvador, se revelou. **Eles tiveram a oportunidade de conhecer e crer. Além disso, tiveram a oportunidade de conhecer, crer, e praticar. Jesus, estava falando para aqueles que o conheciam e que tinham saído mundo a fora anunciando que o Salvador tinha nascido e estava chegando.**

Ou seja, Jesus estava falando para líderes. Pessoas que tinham ouvido a mensagem, crido nele e se envolvido com a divulgação do Evangelho. (Assim como nós estamos envolvidos).

De repente, no meio do grupo, (no meio de toda aquela liderança) **se levanta um Escriba** (Um outro líder) – **um interprete da lei, um especialista em Antigo Testamento e na interpretação de todas as leis com o objetivo de testar Jesus.** Esse Escriba faz uma pergunta: **“Mestre, o que devo fazer para herdar a vida eterna?”**

Esse Escriba era alguém que acreditava que se ele cumprisse a Lei de Deus, os Dez Mandamentos, teria a salvação eterna. Acreditava que pelos seus esforços, ou poder, poderia agradar a Deus! Essa era a mesma pergunta que um jovem rico tinha feito a Jesus em outra história. **Nos dois momentos Jesus encaminha os envolvidos para a Lei. O jovem rico, e este escriba, acreditavam que cumpriam a Lei. E Jesus precisa convencê-los de que eles não**

a cumprem. Por isso, Jesus pergunta ao Escriba: “O que está escrito na Lei? Como interpretas?”

E o Escriba (Um líder), que conhecia a Lei de cor, respondeu: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento;” e: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.

O Escriba citou o resumo da Lei: “Amar a Deus acima de todas as coisas e ao seu próximo como a si mesmo”. Jesus deixou o Escriba falar e no final lhe disse: “Faça isso e você viverá”. Ou seja, ame a Deus em primeiro lugar. Ele precisa estar em primeiro lugar em tua vida. (Por isso você precisa se comprometer com Deus) Nada é mais importante do que Deus e a sua palavra. Se você conseguir fazer isso: “Amar a Deus do todo o coração, alma e entendimento, você conseguirá amar a teu próximo como ama a si mesmo”. Este Escriba conhecia a Lei de Deus de cor! Mas, tinha um problema. Ele não a praticava. Ele era tão arrogante e orgulhoso que acreditava cumprir a Lei de Deus, mas não a cumpria.

Ele, sentiu-se acusado pela lei, pois não amava a Deus e ao próximo como amava a si mesmo, por isso tenta desviar o foco do assunto perguntando a Jesus: “Quem é o meu próximo?” Jesus não dá uma resposta direta e pronta, mas conta uma – Parábola.

Ele diz: *“Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e no meio do caminho foi assaltado e espancado. Os assaltantes de tanto que bateram nele o deixaram semi morto na beira da estrada. Naquele lugar passou um sacerdote (Um Líder - que talvez com medo de também ser assaltado, ou lembrando que ele estava indo para uma celebração, e que se ele encostasse em alguém machucado, ou morto, teria que passar por um ritual de purificação e não poderia realizar sua celebração. Ele passa e não ajuda o homem).*

Depois passa um levita. (Um Líder) O levita era o responsável por organizar o local de culto. Na nossa linguagem hoje, era alguém que auxilia na celebração, na organização, como as pessoas que preparam a ceia ou realizam a recepção no culto. Ou, mesmo os

membros da diretoria da Congregação. Mas, este também não ajudou.

Estes dois líderes da igreja eram pessoas que sabiam o que deviam fazer e não fizeram. Tinham o conhecimento, mas não agiram como deveriam, por isso eu digo: **“Não basta saber, é preciso fazer!”**

Depois desses dois líderes da igreja, que deveriam ter ajudado e não ajudaram, vem um inimigo dos judeus. O homem caído era judeu, e agora, aparece um inimigo dos judeus! (Lembram da discussão que existia entre os judeus e os Samaritanos sobre o local de culto. Os judeus diziam que o local de culto era Jerusalém e os Samaritanos Gerizim. A inimizade era tão grande que os Samaritanos recusaram-se a receber Jesus(Lc 9.51). O rejeitaram e o mandaram embora de uma de suas cidades só porque ele estava indo para Jerusalém! Lembram?).

Muito bem! Talvez aqui o Escriba esperasse que Jesus dissesse que o Samaritano tinha passado sem ajudar, e ainda mais, talvez tivesse atirado algumas pedras sobre o pobre coitado, indefeso (Já que eram inimigos). Mas, algo surpreendente acontece quando Jesus diz que o Samaritano, parou, limpou as feridas do homem caído e passou óleo e vinho; colocou o ferido sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria, cuidou dele a noite toda e no dia seguinte entregou dois denários ao dono da hospedaria garantindo que ele seria atendido até ficar bom. Além disso, garantiu ao hospedeiro que se ele gastasse algo mais, seria ressarcido na volta de sua viagem.

Quem de nós faria isso? Muitos reclamam até de visitar um parente doente no hospital! Quanto mais cuidar de um estranho a noite toda e ainda gastar com ele pagando pousos em uma hospedaria!

Jesus, então, pergunta ao Samaritano: **“Qual destes te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?”** E o Escriba responde: **“O que usou de misericórdia para com ele”**. Então Jesus lhe respondeu: **“Vai e procede tu de igual modo”**.

Essa história – parábola, surpreendeu o Escriba por que Jesus falava de um Samaritano. Um inimigo dos judeus! Alguém

que não conhecia a Lei de Deus. Esperava-se dele o comportamento do sacerdote e do levita, (Dos dois líderes judeus) mas o contrário aconteceu. Aquele, de quem nada se esperava, fez o que era esperado de alguém que conhecia a palavra. Os que conheciam a palavra não agiram de acordo com ela – Não praticaram.

Isso se vê na igreja e na sociedade dos dias de hoje. É essa a lição que Jesus tenta ensinar ao Escriba. Normalmente a gente espera que aquelas pessoas que frequentam a igreja e são líderes dentro da igreja vão ajudar o próximo, vão colocar o amor em prática, exercer a diaconia, pensar no bem dos outros e não apenas em si mesmos. Mas, o que muitas vezes vemos é o contrário. Pessoas que conhecem a palavra de Deus, e sabem, o que deveriam fazer, mas são egoístas, falam mal dos outros, pensam apenas em seus interesses. São gananciosos - só pensam em dinheiro. Em vez de construir e juntar fazem de tudo para destruir e espalhar. Falam mal dos membros da igreja, do pastor, da diretoria. Conhecem a verdade, como o Escriba e o levita, mas não a praticam.

Esse comportamento muitas vezes nos surpreende. Pois as pessoas que agem dessa maneira, veem o necessitado, mas passam longe, fingem que não viram. E muitas vezes se vê fora da igreja em algumas pessoas um amor maior do que entre os próprios cristãos como no caso do Bom Samaritano. Onde um que não era considerado parte do povo de Deus agiu como um verdadeiro filho de Deus.

Onde está o amor a Deus e ao próximo destes que se espera que façam e não fazem? O amor esperado por Deus daqueles que conhecem a verdade?

Acredito que nas nossas Congregação, no Distrito e em todos os lugares nós também temos alguns escribas e levitas. Pessoas que acham que sabem tudo. Enxergam defeito em tudo e em todos (veem a trave no olho dos outros), “só eles são santos”, mas não fazem nada, como aquele escriba e levita. A estes, serve o conselho de Jesus: “Vai e procede tu de igual modo”. Ou seja, vai e age. Vai e faz algo e não fica parado reclamando e só esperando ser servido

pelos outros! Essas palavras de Jesus são para aqueles que estão *“dormindo em berço esplendido”*.

É bom lembrarmos aqui que nós não somos salvos pelas obras! Alias, existem duas perguntas que são respondidas em nosso texto, e não podemos confundir a resposta delas, do contrário, podemos dizer que a salvação é por obras.

A primeira pergunta: *“Mestre, que farei para herdar a vida eterna?”* E Jesus faz o Escriba se lembrar da resposta: *“Ame a Deus acima de todas as coisas”* (que é uma consequência da fé verdadeira, e só ama a Deus quem tem fé); *“e o teu próximo como a ti mesmo”* (Que é uma consequência direta do amor a Deus).

E a segunda pergunta: *“Quem é o meu próximo?”* *“O teu próximo é aquele que precisa de ajuda”*. O teu próximo é aquele que está necessitado.

Se, eu confundir a resposta, e dizer que posso ser salvo por amar o próximo, então a resposta está errada, pois seria salvação por obras. Eu seria salvo pelo que faço ao meu próximo.

Sou salvo pela fé! Em momento algum está se dizendo que nós somos salvos pelas obras. O que Jesus está dizendo é que aqueles que conhecem o amor de Deus precisam reparti-lo. *Lembram?* Jesus está falando para o Escriba, e para os que conhecem o amor de Deus. Os que conhecem, precisam colocar em pratica o que sabem. *“Não basta saber é preciso fazer”*.

Graças a Deus que nós não seremos salvos pelas nossas boas obras, do contrário todos nós estamos condenados. Nós seremos salvos pela fé em Cristo Jesus. Fé, que não pode ser morta!

Graças a Deus que nós temos o perdão e a salvação de graça através da fé em Jesus que morreu em nosso lugar na cruz para perdoar todos os nossos pecados – Ela é um presente de Deus.

Que nós, eu e você, dia a dia, em amor a Deus, e em gratidão a tudo o que temos e somos, possamos amar o nosso próximo assim como nós nos amamos, ou seja, ir e fazer pelo necessitado aquilo que gostaríamos que fizessem por nós. Que isso seja uma realidade na minha e na tua vida. Amém.